



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.

SÁBADO, 27 DE JANEIRO DE 1968

AVENÇA

N.º 566

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2\$00



A MENSAGEM DAS AMENDEOIRAS FLORIDAS

MUITO suavemente, quase de surpresa, a Natureza vem trazer-nos, em cada ano, a mensagem precoce e sublimada da Primavera, na sua forma mais enternecedora, mais singela e pura: a das amendoeiradas floridas.

Dispersas por toda a terra algarvia as amendoeiradas, sem folhagem desde o último Verão, de troncos negros, rugosos alguns e exteriormente ressequidos da longa estiagem, de ramagens cinzentas e raízes sedentas de humidade, mal recebem as primeiras chuvas logo concentram toda a sua energia na formação dos botões, no desabrochar pródigo das flores.

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

O SILÊNCIO DA C. P.

HÁ causas pelas quais a gente luta durante anos a fio mas de que, por ver que não consegue o que pretende, acaba por desistir, mais dia menos dia. O entusiasmo inicial com que a elas nos entregamos vai, a pouco e pouco, emurchecendo, porque nesta vida não há nada que não finde por cansar, com a ajuda

(Conclui na 7.ª página)

Dir-se-ia que a Natureza escolhe todos os anos esta nossa província do sul para vir verter as suas primeiras lágrimas de arrependimento, penitenciar-se dos seus momentos de mau humor no período invernal em que se manifestou, por vezes, tão dura e severa, fustigando os campos, os animais e as gentes com chuvas torrenciais, ventos ciclónicos e frios intensos!

Agora, vem ao Algarve manifestar a sua sincera e terna reconciliação consigo e com os homens, chorando as suas lágrimas de ternura e de redenção através das cristalinas pétalas que, uma a uma, se desprendem das amendoeiradas floridas. E que maravilhosos espectá-

(Conclui na 7.ª página)

Movimento da lota de Vila Real de Santo António em 1967

NO ano findo, as vendas das traíneiras na lota de Vila Real de Santo António atingiram 48.200.790\$00 e as de outras embarcações, 1.301.003\$00, o que perfaz 49.501.793\$00.

DOIS GRANDES ARTISTAS MADELEINE ROBINSON E JEAN MARAIS VISITARAM O ALGARVE SEM QUERER E NÃO LEVARAM BOA RECORDAÇÃO

A CONTECEU por acaso. A semana passada, num dia de nevoeiro particularmente cerrado, a companhia de teatro francês com Madeleine Robinson e Jean Marais viajava para Lisboa num avião da Sabena. Eram ao todo onze elementos que se deslocavam a Portugal para representar «Adorable Julie», numa tournée que incluía Marrocos e a Tunísia.

As condições atmosféricas não permitiram, porém, que o aparelho aterrasse em Lisboa, divergindo para o Aeroporto de Faro onde os artistas tiveram de desembarcar.

Seria uma ótima oportunidade para reabrir o Teatro Lethes se ele já se encontrasse em condições de funcionar, mas não pensamos em coisas tristes... porque o que aconteceu em Faro foi também bastante triste.

As razões não sabemos, mas a verdade é que aconteceu. Além de permanecerem algumas horas na capital do Algarve sem conseguirem transporte aéreo para Lisboa, — pois também ali se encontrava o avião da TAP procedente de Luanda mas superlotado — embora já tivesse levantado o nevoeiro, os artistas franceses tiveram de

(Conclui na última página)



Jean Marais e Madeleine Robinson reconstituindo forças em Lisboa, depois de uma acidentada e inesperada visita ao Algarve

EXORTAÇÃO AOS TAVIRENSES

QUAIS os fenómenos que influenciam o rejuvenescimento duma terra? Quantas vezes não temos feito a nós próprios esta pergunta, procurando descortinar no mais íntimo recanto da nossa imaginação a explicação ou a desculpa para a série de controvérsias que têm sido ponto de obstrução ao desenvolvimento de Tavira.

por OFIR CHAGAS

Será chão queimado o solo que enraizou esta velha cidade, outra-tão procurada?

Malignos os pensamentos que nos levam a conceber ideias como estas.

Tavira é, sim, uma bela cidade, não obstante todos os defeitos, injúrias ou más vontades que a possam ferir. E terra não só de tradições, de pitorescos recantos ou de hábitos remanescentes de civilizações longínquas, mas de verdadeiro puritanismo, no todo da «terra morena» do Algarve, como lhe chamou César dos Santos. E ela um raio brilhante partido de uma estrela que tem vindo a cativar as gentes do vasto mundo.

Quem se atreverá a contradizê-los? Se alguém tiver a coragem

de apontar Tavira como uma terra vulgar, levá-lo-emos ao cimo do castelo, estendendo-lhe perante os olhos, a seus pés, uma cidade que o cativará.

Não exageramos ao escrevermos assim, nem o fazemos movido pelo amor fecundo que nos liga a este bocado. Fala por nós o amor por toda esta panorâmica que nos rodeia e que nos mistifica do cimo de seculares pedras. E o azul inconfundível da longa cinta de mar que se infiltra pelo coração do casario; a negrura da serrania onde a cidade se encosta, ou o altaneio das torres recortadas no céu. E o perfume exalado dos jardins, o irrepro-

(Conclui na 6.ª página)



Vista geral de Tavira

A AUTO-ESTRADA PARA O ALGARVE

LEMOS no «Correio do Sul» um esboço do Planeamento Turístico do Algarve que o nosso conterrâneo e ilustre presidente do Gabinete de Estudo e Planeamento Turístico do Algarve, deputado sr. Manuel de Sousa Rosal levou à Assembleia Nacional, quando da sua intervenção a propósito do Plano de Fomento Nacional.

Nesse estudo salienta-se que o Plano de Fomento no capítulo «Planeamento Regional» aplaude a ideia da construção de uma via rápida que saindo de Lisboa corra paralelamente à costa ocidental e continue longitudinalmente até Vila Real de Santo António e que certamente terá a sua origem na Ponte Salazar.

Afigura-se-nos estranha a ideia de conduzir uma via que tem por objectivo o de encurtar as ligações com o Algarve, por forma que vá

(Conclui na 5.ª página)

XII FESTIVAL GULBENKIAN

DE MÚSICA

A ORQUESTRA GULBENKIAN DE CÂMARA

ACTUA A 7 DE JUNHO EM FARO

DE novo o País vai assistir a um conjunto de manifestações ímpares entre nós, no campo musical e de marcada projecção, à escala mundial. Tudo se conjuga para que o XII Festival Gulbenkian de Música, promovido pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, atinja o extraordinário brilhantismo de anos transactos. No programa, a que em breve faremos referência, estão incluídos alguns dos nomes maiores da arte dos sons, quer maestros, quer estudantes.

O Algarve, tem tido o ensejo de assistir a alguns espectáculos de

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS SOAVENTURA

121 HOMENS AGUARDAM O SEU DESTINO

HÁ três meses, instalou-se, no Ruanda, um campo de prisioneiros subsidiado pela Cruz Vermelha para acolher os 120 mercenários que invadiram o Congo e que acabaram por malograr a sua aventura numa precipitada fuga para território do Ruanda.

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

A CABA de ser homologado o contrato colectivo de trabalho dos profissionais da indústria da construção civil, documento de há muito necessário e pedido pelos operários de todo o País pois não só beneficia cerca de 250.000 trabalhadores, como ainda leva o regime do seguro da sobrevivência ao alcance de mais do dobro.

O contrato não satisfará uma parte da classe, principalmente no que se refere ao seguro da sobrevivência, mas fixa salários mínimos que não poderão ser infringidos reduzindo a diferença entre as zonas de Lisboa e do Porto e melhorando o grande número dos que se vêm praticando. É fixado, também, um salário uniforme para os aprendizes em todas as zonas e fixa-se a percentagem máxima de 50 por cento de aprendizes em todas as categorias profissionais.

O novo contrato interessa, pois, todo o País e hoje muito especialmente a província do Algarve, onde a indústria da construção civil tem sentido um franco progresso nos últimos anos. Claro que as tabelas respeitantes ao Algarve estão incluídas na terceira zona — Província — e, portanto, em igualdade de circunstâncias com pontos do País bastante diversos. E esta será uma das falhas da regulamentação por não poder atingir cada necessidade local de per si. Mas não há dúvida de que conseguida a sua assinatura, este é o primeiro passo para resolver os problemas de uma classe até aqui bastante esquecida e desprotegida.

MILHARES DE OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL CONSEGUIRAM O SEU CONTRATO

A saúde é a maior riqueza

OCULOS IMPRÓPRIOS E OLHOS TORTOS

O uso de óculos impróprios traz sempre consequências prejudiciais. Uma das mais frequentes é a tendência dos olhos a tornarem-se vesgos. Com o tempo, a pessoa fica com os olhos tortos ou estrábicos, e cada vez mais se enfraquece a visão do olho defeituoso.

Não use óculos de outra pessoa ou que não lhe tenham sido recetados pelo oftalmologista.

AS CONFERÊNCIAS DO DR. GARCIA DOMINGUES NO ALGARVE

Na Câmara Municipal de Tavira sobre «Tavira na época árabe»

NA conferência proferida no dia 16 na Câmara Municipal de Tavira, o conferencista fez sincera apologia da cidade, nas suas belezas e na dignidade e nobreza dos seus naturais. Lamentou que o rio, que lhe empresta um encantamento ímpar, não esteja devidamente tratado. Evocou em seguida a insigne figura do tavnense maestro Favia de Magalhães.

Começou o dr. Garcia Domingues por uma especulação sobre a origem da ponte que liga as duas

(Conclui na 4.ª página)

Na Junta Distrital de Faro, sobre «Aspectos geográficos do Algarve na época árabe»

NA Junta Distrital de Faro, cujo salão se encontrava repleto, vende-se entre a assistência o sr. dr. Romão Duarte, chefe do Distrito, comandantes militar e do R. I. 4; directores de estabelecimentos de ensino, professores, e alunos, após o sr. Raul de Bivar Weinholz presidente da Junta Distrital fazer

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

No Grupo dos Amigos de Silves, sobre «Famílias ilustres de Silves, na época árabe»

NO sábado passado na sede do Grupo dos Amigos de Silves, o sr. dr. José Garcia Domingues falou sobre «Famílias ilustres de Silves na época árabe». Presidiu à sessão o presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. Salvador Vilarinho, ladeado pelo prior da Sé de Silves, rev. Santos Oliveira e por um representante do director da Escola Técnica de Silves. Na assistência viam-se as autoridades locais e figuras representativas da vida cultural da cidade, professo-

(Conclui na 4.ª página)

Café Bar do cinema de S. Brás de Alportel

Por motivo de retirada inadiável do seu concessionário para o estrangeiro, cedem-se os direitos da sua exploração.

Aos interessados fornecem-se detalhes e pormenores pelo telefone n.º 42276, ou em correspondência dirigida a: **ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES COELHO - S. Brás de Alportel. Concedem-se facilidades.**

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

CHORO COM RIR

E NÃO é para menos, apesar de sermos de um tipo céptico, duro, com cara de assustar as pessoas. Mas ouve-se com cada uma, por essa cidade, que o remédio mais saudável e desopilante é rirmos até às lágrimas.

São muitas as anedotas que se contam. Tantas que temos de fazer segredo de algumas por carência de espaço para as relatar a todas. Mas prometo que lhes darei publicidade, nem que seja assim a modos de folhetim, dos que a minha sogra tanto gostava, à medida que formos «crônicas». Sempre é uma solução para evitar a saturação, não acham? Até a alegria cansa. Basta que se repise a mesma chave para se perder o milagre da boa disposição.

Mas, comecemos. Como hoje são casos de riso, façamo-lo primeiro a bandeiras despregadas. As que se usam ou não pôr no Estádio de S. Luís, consoante actua nele um ou outro dos grupos cá do sítio. Domingo sim, domingo não, vê-se aquele recinto desportivo embandeirado. Surpreços com o facto, sabido como é que aquele parque é pertença da Câmara Municipal, procuráramos indagar junto do responsável do campo, num desses domingos sem bandeiras, qual o motivo dessa diferença. O homem, com um sorriso de dever cumprido, respondeu num tom que não admitia réplica:

— As bandeiras foram a lavar!

Sensibilizados, agradecemos o favor da sua resposta. Agradecemos porque sabemos que o homem só deve cabeça aos seus superiores. E, pelo que nos consta, ele é muito cumpridor.

Mas um amigo que nos acompanhava, sem se poder conter, retorquiu de pronto.

— Que bandeiras tão asseadas?!
— Ah!... — ragueou o homem sem compreender o remoque.

— Nos dias em que este clube joga, não põem as bandeiras, porquê? — voltou o nosso amigo.

— Não põem?!... — exclamou o homem como que surpreso e naturalmente pouco interessado no diálogo. Mas, num arranque bem leonino, ditou a sua «sentença»:

— Quem quiser que as ponha. Se não estão satisfeitos queixem-se ao sr. presidente! — e partiu, enquanto nós murmurávamos para os nossos botões: «disse Jacob e agachou-se».

É claro que não vamos fazer queixa nenhuma. Jesus, por tão pouco... E o homem, se calhar, precisa ganhar a vida e tem filhos e muitas responsabilidades. E, também, quem sabe, se ele é do clube que joga aos domingos em que não se lavam as bandeiras. Se assim for, tem ele toda a razão em não as hastear nos dias em que joga o «nosso». Valente e teimoso homem que não consente mácula nos emblemas da sua cidade e da pátria. Só por isto ele merecia ser agraciado. Mas acho que também merecia uma lavagem ao cérebro. Era só aproveitar o detergente que o dito usa nas ensaboadelas às bandeiras do estádio. Pobres bandeiras...

Dizem por aí os pescadores-amadores que a placa que «despejaram» no Largo do Pé da Cruz é para um «charco» de pesca experimental. Outros desportistas, porém, afirmam que não. Que aquilo é para uma «poça», para as crianças do burgo se iniciarem na natação. Ao ouvirmos uns e outros, achamos estranho que se pesque ou nade num local daqueles. Não será preciso dizer que não acreditamos nem em saxões nem em latinos, mas como o tempo vai passando sem ninguém se lembrar de retirar aquilo de lá...

A propósito, contamos-lhes uma conversa que, por acaso, ouvimos no local. Dizia um senhor para outro:

— Quem seria o autor desta obra?
O outro, muito penetrado e sério: — Isto não teve um autor...
— Verdade? — admirou-se o primeiro.
— Isto é uma «infelicidade» grande de mais para ter um só autor. Foram muitos, com certeza! — esclareceu o segundo senhor, enquanto nos afastávamos ruborizados pela gargalhada que entre eles estourou.

Façamos agora uma previsão. O calvário que aquilo vai ser, quando fechar a Rua de Santo António e o trânsito se processar por aquela artéria.

ECOS

Partidas e chegadas

Visitou Vila Real de Santo António e passou pela nossa Redacção o jornalista Alvaro Anselmo.

— No paquete «Pátria», regressou recentemente de Angola, onde esteve em missão de soberania, o sr. alferes Manuel Dias Chagas, filho do nosso assinante em Faro sr. Domingos Chagas.

— Com sua esposa e filha esteve em Vale de Azores, na Beira, o sr. prof. António José Marcos da Fonseca, adjunto da Direcção Escolar do Distrito.

— Esteve no Algarve, com sua esposa, o sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado à Assembleia Nacional e presidente do Gabinete Turístico do Algarve.

— Encontra-se a férias em Vila Nova de Cacela o sr. Diamantino Cristo do Sol, nosso assinante na Gafanha da Nazaré.

— Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Salvador Mamede Tavares, nosso assinante na Figueira da Foz.

— Com pouca demora esteve em Lisboa, o sr. Sebastião Paula Martins, comerciante em Faro.

Doente

Em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, o nosso amigo sr. José Rodrigues Lima Centeno, despachante das Aljandegas em Vila Real de Santo António.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Fontes; terça-feira, Baptista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Monteiro; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Monteiro.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A batalha das colinas de Whisky»; amanhã, «O despertar do amor»; terça-feira, «Assim morrem os bravos».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O cheik vermelho» e «Correspondente secreto»; amanhã, «007 — Operação Relâmpago».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A vingança de Dubrovsky».

Na PUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A dama de Beltrute» e «Estação clandestina»; quinta-feira, «O homem solitário» e «Zonga, a diabólica».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O pioneiro» e «O rei do lago»; amanhã, «A arte de amar»; terça-feira, «Cavaleiro de paixões» e «Uma mulher sem freio»; quarta-feira, «Na Itália é assim»; quinta-feira, «O cavaleiro da rosa vermelha»; sexta-feira, «Ou vai ou racha» e «A caminho da força».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A desforra de Sandokan» e «Vamos dançar o charleston»; amanhã, «Ambição de glória»; terça-feira, «Mundial de futebol-66»; quinta-feira, «Flint, perigo supremo».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Um ralo de luz» e em soirée, «Cantadas, cavalheiro vagabundo» e «Revólver em guardas»; amanhã, em matiné e soirée, «Missão em Teor» e «O homem que morreu duas vezes»; terça-feira, «Os gigantes de Roma» e «Búfalo Bill, herói do Far-West»; quarta-feira, «A mulher dos mares do Sul» e «Massacre na colina negra»; quinta-feira, «A beira da vergonha» e «A morte comanda o cançaco»; sexta-feira, «O diabo branco» e «Os bandeirantes».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A maior aventura» e «Os meus 6 amores»; amanhã, «Ambição de glória»; segunda-feira, «Estreia obsessão»; terça-feira, «Farsa hawaiana»; quarta-feira, «Guia para um homem volúvel»; quinta-feira, «As 3 balas de Ringo».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O colosso de Roma» e «A virgem cigana»; sexta-

-feira, «Sangue guerreiro» e «Aventuras no Mississippi».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sabre queimado»; amanhã, em matiné e soirée, «Eldorado»; terça-feira, «Os dois filhos de Ringo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, em matiné e soirée, «Pampa selvagem»; terça-feira, «O terceiro dia»; quinta-feira, «Hotel da mandralice».

NECROLOGIA

Manuel Gonçalves Matias

Em casa de sua filha no sítio da Barradinha (Tumes-Gare), faleceu o sr. Manuel Gonçalves Matias, de 75 anos, viúvo, natural do sítio de Matos de Cima (Paderne).

Era pai do nosso assinante em Angola sr. Aníbal de Oliveira Matias, 1.º sargento do Exército. O falecido ficou sepultado no cemitério de Algez e o seu funeral teve grande acompanhamento, por ser pessoa muito estimada por todos.

António Joaquim Ruivo

Faleceu em S. Bartolomeu de Messines, onde residia, o sr. António Joaquim Ruivo, de 85 anos, natural de Santana da Serra, viúvo de D. Júlia de Oliveira Nobre. Era pai da menina Maria Julieta Ruivo, já falecida, e do nosso assinante sr. José Nuno Ruivo e sogro da sr.ª D. Madalena Cândida de Matos Brás.

Republicano de velha data, era ali o único sobrevivente da 1.ª Comissão Paroquial Republicana, fundada em 1906. Conservou até morrer a sua fé inquebrantável nos princípios republicanos, exigindo que seu funeral fosse civil.

A urna, onde se viam algumas coroas de flores, estava coberta com a bandeira nacional, sendo o enterro muito concorrido por pessoas daquela freguesia e das terras circunvizinhas. — C.

Joaquim Rosendo

Em S. Marcos da Serra, de onde era natural, faleceu o sr. Joaquim Rosendo, de 90 anos, viúvo, proprietário. Era pai da sr.ª D. Delmira Vargas Rosendo, viúva, D. Laurinda Vargas Rosendo, casada com o sr. António Silvério, D. Dulce Vargas Rosendo, casada com o sr. António Guerreiro, D. Celestina Vargas Rosendo, casada com o sr. Manuel Alves Calado e D. Edviges Vargas Rosendo, casada com o sr. Manuel Custódio Pires. Deixa 6 netos e 7 bisnetos.

Manuel Joaquim Tavares

Na Pusetta, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Joaquim Tavares, de 77 anos, que deixava viúva a sr.ª D. Maria José Tavares. Era pai da sr.ª D. Maria Nazaré Tavares e dos srs. José Boaventura Tavares e Salvador Tavares. Tinha dois filhos: D. Isabel Matos Ribeiro e D. Maria Ludovina Tavares e do sr. Tiago Rodrigues da Hora; e avó da sr.ª D. Matilde Tavares e dos srs. Rogério Rodrigues Tavares, Tiago Rodrigues da Hora Tavares, Manuel Joaquim Rodrigues Tavares e José Rodrigues Tavares e dos meninos Salvador Ribeiro Tavares, Rui Rodrigues Tavares e Isabel Rodrigues Tavares.

José da Conceição Pires Faleiro

Faleceu em Tavira, de onde era natural, o sr. José da Conceição Pires Faleiro, de 71 anos, antigo mandador das Armações da Companhia de Pescarias Balseense, casado com a sr.ª D. Beatriz de Jesus Coimbra Faleiro. Era pai da sr.ª D. Maria Dionísia Ribeiro Pires Faleiro, Fernandes Lisboa, esposa do sr. Joaquim Fernandes Lisboa, notário em Vila Pery (Mocambique), onde reside; avó das meninas Isabel Maria e Ana Maria Salas Faleiro Fernandes Lisboa; e irmão das sr.ªs D. Estrela Júlia Pires Faleiro, D. Teresa Estrela Pires Faleiro, D. Helena Pires Faleiro, Dias, D. Maria do Carmo Pires Faleiro e do sr. Alfredo Pires Faleiro, mandador da armação do Livramento.

Major Luís Vasco da Veiga Ferreira Pedras

Em consequência de ferimentos recebidos em combate, faleceu na Guiné, o sr. major Luís Vasco da Veiga Ferreira Pedras, de 61 anos, natural de S. João das Caldas (Guimarães) filho da sr.ª D. Beatriz de Jesus Pires da Veiga Pedras e de Joaquim Ferreira Pedras, já falecido. Aparentado com famílias algarvias, deixava viúva a sr.ª D. Maria Zulmira da Silveira Pires Soares Pedras, que o acompanhava na qualificação provincial, residindo em Bissau.

Nos diversos estabelecimentos e aquartelamentos em que esteve colocado, na sua longa carreira militar, o sr. major Luís Ferreira Pedras impôs-se sempre por qualidades pessoais e profissionais que lhe granjearam a admiração de superiores, camaradas e subordinados.

Manuel Lopes Silva

Faleceu em Gloucester (América do Norte), onde residia, o sr. Manuel Lopes Silva, de 60 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Irene Silva. Era irmão das sr.ªs D. Florinda Lopes Silva Garcia, casada com o sr. Manuel Garcia Delgado, guarda-livros do Cafaco — Companhia e Fabril de Conservas, Lda., em Vila Real de Santo António e D. Maria Conceição da Silva Preto, casada com o sr. Raul de Oliveira, funcionário reformado da Shell, e dos srs. Domingos Lopes Silva, comerciante em Olhão, casado com a sr.ª D. Leontina Preto Cifka Lopes Silva e José Lopes Silva, negociante em Olhão, casado com a sr.ª D. Cecília Silva.

D. Carolina da Silva Ghira Telles da Gama

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Carolina da Silva Ghira Telles da Gama, marquesa de Nisa e condessa da Vidigueira, de 87 anos, natural de Vila Real de Santo António, filha de D. Maria das

AGENDA

Dores da Silva Ghira e de Alfredo António Ghira, oficial da Armada, ambos falecidos. Era viúva de D. João Xavier Telles da Gama Castro Ataíde Noronha da Silveira e Sousa, 10.º marquês de Nisa e 15.º conde da Vidigueira, que foi bibliotecário-arquivista do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e irmã da sr.ª D. Helena da Silva Ghira.

D. Josefina dos Santos Nené

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Josefina dos Santos Nené, de 86 anos, viúva de António Gomes Nené. Era mãe das sr.ªs D. Adelaide Pistone, D. Floripes Gomes Nené e D. Isabel Gomes Nené e do sr. António Gomes Nené Júnior; sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Viana Nené; e avó da sr.ª D. Josefina Viana Nené Guiomar e do sr. António Gomes Nené.

TAMBÉM FALTOERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel Clemente, de 81 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Rita Gomes Baptista.

No BARREIRO — o sr. António da Luz, de 62 anos, natural de Pêra, Silves, casado com a sr.ª D. Laura das Dores.

— o sr. Francisco Vicente Martins, de 64 anos, natural de Cacela (Vila Real de Santo António), casado com a sr.ª D. Faustina M. Cabeça.

Na DAMAIA — a sr.ª D. Maria da Encarnação Nabals, de 85 anos, natural de Vila Real de Santo António.

Em LISBOA — a sr.ª D. Catarina Suceana Martins, de 87 anos, natural de Portimão.

— o sr. D. Augusta da Glória Sena, de 85 anos, natural de Santa Maria (Portimão).

— o sr. Joaquim da Costa Brito, de 74 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Maria Clara Pereira Brito.

— o sr. João Francisco Ramos Júnior, de 68 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Etelvina das Dores Gonçalves Borges, de 80 anos, natural de Tavira.

— o sr. Carlos Maria Bolotinha, de 70 anos, natural de Loulé, chefe de secretaria da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Olinda Ramos Feio Bolotinha.

— o sr. Augusto César Tavares Belo, de 64 anos, natural de Faro, gerente da sucursal da Singer, em Lisboa, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Teresa de Sá Nogueira, Sr.ªs Tavares Belo e era irmão da sr.ª D. Maria Isabel Tavares Belo Lobão Ferreira e do maestro Armando Tavares Belo.

Em BREMEN (Alemanha) — o sr. Severino Inácio Correia, de 42 anos, marítimo, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Mateus dos Santos.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve* sentidos pésames.

FUNERAL

Capitão José de Sousa Regato Júnior

Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do nosso estimado compatriota e querido amigo sr. capitão José de Sousa Regato Júnior, que foi precedido de missa de corpo presente celebrada pelo rev. cónego dr. Henriques Ferreira da Silva, coadjuvado pelo rev. tenente-capelão dr. Cupertino.

Militar de destacado aprumo e muito distinto, possuía uma assinalada folha de serviços, prestados em várias unidades de Infantaria, estabelecimentos militares, da Metrópole e do Ultramar, conquistando sempre mereço dos seus apurados dotes de carácter, de inteligência, de educação, de afabilidade e de esclarecido bom senso, a estima e amizade dos superiores, colegas e subalternos e do vasto círculo de amigos que contava em todas as classes sociais.

Na mencionada folha de serviços estão incluídos numerosos louvores, qualificativos de importantes missões de serviço, e várias condecorações, de entre as quais, destacamos o distintivo a que se refere o Regulamento das Ordens Mi-

litares Portuguesas, correspondente à Torre e Espada; medalha comemorativa das Campanhas do Exército Português — França — 1917-1918; medalha de Vitória; medalha de Comportamento Exemplar; e medalha de Mérito Militar de 2.ª classe.

No préstito, extraordinariamente concorrido, incorporaram-se individualidades do maior relevo no distrito e à entrada da urna no cemitério uma Companhia do Regimento de Infantaria N.º 4, que ali se encontrava formada, do resto com as honras militares da praxe e deu as descargas da ordenança.

O saúdo extinto, que deixava viúva a sr.ª D. Judite Maria Araújo Baptista Regato, era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista Regato de Tricate Cerqueira, professora do Ensino Primário, casada com o sr. António José Jacques de Tricate Cerqueira, chefe da secretaria da Escola Técnica de Tavira; e do sr. eng. Eduardo Baptista Regato, casado com a sr.ª dr.ª Maria José Duarte Regato; avó da menina Elsa Cristina Regato de Tricate Cerqueira e do menino José Eduardo Duarte Regato; irmão das sr.ªs D. Maria Clementina Regato, D. Francisca Regato Parra, e D. Natércia Regato Ribeiro; cunhado da sr.ª D. Maria Carlota Araújo Baptista e do sr. sargento-adjudante José Júlio Parra.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 19 a 25 de Janeiro

MONTE GORDO

Artes diversas 39.166\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 18 e 19 de Janeiro

OLHÃO

TRINEIRAS:

Pérola do Arade 16.600\$00
Amazona 14.140\$00
Nova Sr.ª da Piedade 2.507\$00
Apóstolo S. João 2.300\$00

Total 35.547\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 17 a 24 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 114.116\$00

ALADORES PURETIC

De 16 a 18 de Janeiro

PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Senhora do Cais 30.990\$00
Flora 3.500\$00
São Paulo 3.500\$00
Anjo da Guarda 3.000\$00
Lola 1.700\$00
Ponta do Lador 1.850\$00
Neptunia 1.800\$00
Vulcânia 850\$00
Lena 650\$00

Total 46.740\$00

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

Pesca da sardinha Cargueiro espanhol encailhado próximo de Faro

Pretende-se transaccionar, em regime de troca, a traineira «Beira Nova», com as características seguintes:

Ano de construção, 1962
Comprimento, 21,22 m.
Motor, Cummins 230 HP.
Resposta a Mamedes, Lda. — PENICHE.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013
Residência 24761

ARMAÇÃO DE PERA

AGRADECIMENTO

Lucrécia de Jesus Neto

Seus filhos e netos na impossibilidade de pessoalmente poderem manifestar o seu mais profundo reconhecimento vêm por este meio patenteá-lo a todas as pessoas amigas e conhecidas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua mãe e avó e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Câmara Municipal de Loulé

Por portaria publicada no «Diário do Governo», foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. Filipe Leal Viegas.

Francisco Camarada Martin

O nosso compatriota sr. Francisco Camarada Martin, que exercia o cargo de secretário da Administração do Banco Português do Atlântico, acaba de ser nomeado director-adjunto daquele importante estabelecimento bancário, motivo pelo qual lhe endereçamos felicitações.

ALGARVE

Residência MARIM

PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONIS: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ARMAÇÃO DE PERA

AGRADECIMENTO

Custódia do Carmo Costa

Sua família na impossibilidade de poder manifestar pessoalmente o seu mais profundo reconhecimento, vem por este meio patentear a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 22315
Residência 24642

O Hotel da Balaia é inaugurado na sexta-feira em Albufeira

Com um «cocktail» que terá a presença de altas individualidades, às 17 horas de sexta-feira, será inaugurado o moderno Hotel da Balaia, na praia Maria Luísa, em Albufeira.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO:
Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

| ACTIVO | | | PASSIVO | | |
|---|-------------------|-------------------|---|-------------------|-------------------|
| DISPONÍVEL E REALIZÁVEL | | | EXIGÍVEL | | |
| Caixa e Depósito no Banco de Portugal | 379.059.295\$24 | 522.168.632\$85 | Depósitos à Ordem — Moeda Nacional | 1.453.719.882\$42 | 2.654.010.053\$62 |
| Depósitos noutras instituições de Crédito | 117.109.337\$61 | | Depósitos com Pré-Aviso—Moeda Nacional | 27.200.463\$75 | |
| Promissórias de Fomento Nacional | 26.000.000\$00 | | Depósitos a Prazo — Moeda Nacional | 1.173.089.707\$45 | |
| Correspondentes no Estrangeiro | 67.585.157\$37 | 2.241.174.467\$43 | Empréstimos e Contas correntes Cauccionados | 5.856.659\$12 | 37.266.142\$96 |
| Ouro, Moedas e Notas Diversas | 76.096.423\$35 | | Cheques e Ordens a Pagar | 6.325.958\$57 | |
| Carteiras de Títulos e Cupões | 113.806.398\$44 | | Exigibilidades Diversas | 1.317.649\$90 | |
| Carteira Comercial | 1.405.774.086\$65 | | Correspondentes no País | 2.492.434\$27 | |
| Letras s/ o Estrangeiro | 66.010.357\$14 | | Correspondentes no Estrangeiro | 1.897.617\$82 | |
| Correspondentes no País | 68.478.636\$32 | | Devedores e Credores | 19.375.823\$28 | |
| Empréstimos e Contas correntes Cauccionados | 304.847.768\$86 | | | | |
| Devedores e Credores | 121.044.482\$50 | | | | |
| Empréstimos a mais de um ano | 8.872.970\$00 | | | | |
| Outros Valores Realizáveis | 8.658.186\$80 | | 2.763.343.100\$28 | | |
| IMOBILIZADO | | | NÃO EXIGÍVEL | | |
| Participações Financeiras | | 6.600.000\$00 | CONTAS DIVERSAS E PROVISÕES | | |
| Imóveis | 35.822.168\$81 | | CAPITAL E RESERVAS | | |
| Amortizações (a deduzir) | 9.985.330\$22 | 25.836.838\$59 | Capital | 60.000.000\$00 | 120.500.000\$00 |
| Imobilizações Diversas | | 14.833.120\$64 | Fundo de Reserva Legal | 21.500.000\$00 | |
| | | 47.269.959\$23 | Outros Fundos de Reserva | 39.000.000\$00 | |
| OUTRAS CONTAS DO ACTIVO | | | RESULTADOS | | |
| Contas Diversas | | 1.184.984.672\$51 | CONTAS DE ORDEM | | |
| CONTAS DE ORDEM | | | Resultado do Exercício | | |
| Valores de Conta Alheia | | 261.581.525\$69 | 11.361.654\$82 | | |
| Valores Recebidos em Caução | | 914.876.135\$10 | 3.995.597.732\$02 | | |
| Devedores por Garantias e Avals Prestados | 257.953.064\$81 | | Credores por Valores de Conta Alheia | | |
| Devedores por Aceites | 14.331.460\$83 | | Credores por Valores Recebidos em Caução | | |
| Devedores por Créditos Abertos | 7.867.509\$05 | 280.152.034\$69 | Garantias e Avals Prestados | | |
| Outras Contas de Ordem | | 38.183.913\$20 | Aceites | | |
| | | 1.494.793.608\$68 | Créditos Abertos | | |
| | | 5.490.391.340\$70 | Outras Contas de Ordem | | |
| | | | 261.581.525\$69 | | |
| | | | 914.876.135\$10 | | |
| | | | 257.953.064\$81 | | |
| | | | 14.331.460\$83 | | |
| | | | 7.867.509\$05 | | |
| | | | 280.152.034\$69 | | |
| | | | 38.183.913\$20 | | |
| | | | 1.494.793.608\$68 | | |
| | | | 5.490.391.340\$70 | | |

O TÉCNICO DE CONTAS.

Fernando Luis Correia da Silva

A DIRECÇÃO,

Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
Alvaro António de Carvalho Piano
António Correia da Silva
Tito Francisco Sanches

CONTA LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1967

EVOLUÇÃO DE PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

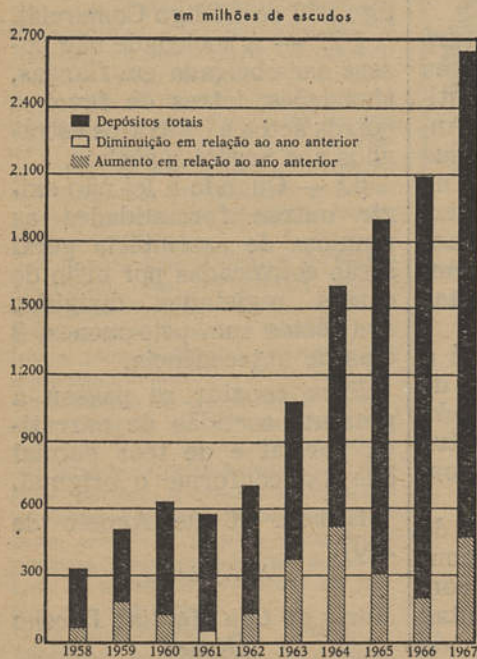
| CRÉDITO | | ANO | CAPITAL E RESERVAS | DEPÓSITOS | LETRAS DESCONTADAS | LUCRO ILÍQUIDO | LUCRO LÍQUIDO | ACTIVO |
|--|-----------------|------|--------------------|-------------------|--------------------|-----------------|----------------|-------------------|
| Juros e comissões a nosso favor | 89.796.969\$41 | | | | | | | |
| Resultados em operações cambiais e sobre títulos | 18.657.146\$96 | 1959 | 66.000.000\$00 | 504.576.667\$91 | 765.495.819\$71 | 26.566.143\$86 | 8.312.140\$26 | 1.000.612.306\$73 |
| Rendimentos de títulos de crédito | 2.454.400\$50 | 1960 | 75.000.000\$00 | 623.080.063\$65 | 1.195.790.783\$41 | 28.405.297\$12 | 8.593.077\$19 | 1.195.314.901\$94 |
| Outros rendimentos, receitas e lucros | 9.666.703\$13 | 1961 | 78.400.000\$00 | 588.190.672\$75 | 1.344.768.529\$73 | 30.590.226\$35 | 5.671.810\$54 | 1.291.406.432\$02 |
| | 120.575.220\$00 | 1962 | 82.000.000\$00 | 728.940.348\$85 | 1.531.776.233\$61 | 37.416.186\$50 | 6.537.689\$18 | 1.675.539.312\$14 |
| DÉBITO | | 1963 | 86.000.000\$00 | 1.092.027.986\$58 | 2.201.126.732\$41 | 47.394.351\$31 | 7.053.374\$64 | 2.303.418.284\$03 |
| Juros e comissões a nosso cargo | 36.128.926\$54 | 1964 | 96.000.000\$00 | 1.601.366.911\$28 | 4.296.514.419\$22 | 75.378.363\$99 | 10.355.039\$85 | 3.312.308.231\$56 |
| Contribuições e impostos | 6.132.690\$10 | 1965 | 108.000.000\$00 | 1.912.851.492\$96 | 6.222.374.288\$87 | 95.342.051\$56 | 12.333.780\$10 | 3.775.702.559\$59 |
| Despesas com o pessoal | 42.810.147\$20 | 1966 | 120.500.000\$00 | 2.096.319.263\$30 | 7.100.165.670\$95 | 107.801.997\$16 | 12.954.994\$75 | 4.408.719.720\$38 |
| Despesas Gerais | 14.345.794\$79 | 1967 | 131.500.000\$00* | 2.654.010.053\$62 | 7.650.155.273\$44 | 120.575.220\$00 | 11.361.654\$82 | 5.490.391.340\$70 |
| Encargos diversos | 98.145\$78 | | | | | | | |
| Provisões e amortizações | 9.697.860\$77 | | | | | | | |
| | 109.213.565\$18 | | | | | | | |
| Lucro líquido | 11.361.654\$82 | | | | | | | |
| | 120.575.220\$00 | | | | | | | |

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1967.

Depósitos bancários (Em milhões de escudos)

| Fim de: | Depósitos à ordem | Depósitos c/ pré-aviso | Depósitos a prazo | Total |
|---------|-------------------|------------------------|-------------------|---------|
| 1958 | 164,2 | | 164,2 | 328,4 |
| 1959 | 262,5 | | 242,1 | 504,6 |
| 1960 | 354,2 | | 268,9 | 623,1 |
| 1961 | 314,2 | | 274,0 | 588,2 |
| 1962 | 402,1 | | 326,9 | 729,0 |
| 1963 | 555,5 | | 536,5 | 1.092,0 |
| 1964 | 864,5 | | 736,8 | 1.601,3 |
| 1965 | 923,9 | 12,2 | 976,6 | 1.912,7 |
| 1966 | 1.125,6 | 9,5 | 961,1 | 2.096,2 |
| 1967 | 1.453,7 | 27,1 | 1.173,0 | 2.653,8 |

EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS



Introduzidos os números de 1967 na série das posições de fim de ano que medem a totalidade dos nossos depósitos do decénio iniciado em 1958, verifica-se que continua no último ano o mesmo movimento ascensional que tem vindo a processar-se.

Em 1967 regista-se até um maior crescimento, pois o conjunto dos depósitos, que em 1966 se fixara em 2.096,2 milhares de contos, atinge os 2.653,8 milhares em fim desse ano.

Notou-se, pois, uma taxa de crescimento nitidamente superior à que havia proporcionado o surto verificado em 1966.

Saldo do crédito distribuído (Em milhões de escudos)

| Fim de: | Carteira comercial | Empréstimos | Total |
|---------|--------------------|-------------|---------|
| 1958 | 144,4 | 60,9 | 205,3 |
| 1959 | 210,9 | 105,4 | 316,3 |
| 1960 | 329,0 | 116,2 | 445,2 |
| 1961 | 294,4 | 149,7 | 444,1 |
| 1962 | 363,8 | 187,2 | 551,0 |
| 1963 | 451,8 | 241,5 | 693,3 |
| 1964 | 810,9 | 259,8 | 1.070,7 |
| 1965 | 1.087,7 | 266,3 | 1.354,0 |
| 1966 | 1.108,6 | 292,6 | 1.401,2 |
| 1967 | 1.405,7 | 313,6 | 1.719,3 |

Cumprido o grato dever da apresentação das contas dum novo exercício, não podemos nem queremos deixar de, mais uma vez, expressar o reconhecimento do muito que devemos dos resultados conseguidos à dedicação dos nossos Clientes e Amigos.

Aqui se lhes consigna um agradecimento muito sincero, que desejamos tornar extensivo a todos os nossos colaboradores, nestes incluídos os nossos dedicados correspondentes.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

PORTO — LISBOA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES — COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA — FÁTIMA — MALAPOSTA — PENICHE — TOMAR — VALE DE CAMBRA — VILA DA FEIRA — VILA REAL — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — VILAR FORMOSO — VISEU

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S/A

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

AS CONFERÊNCIAS DO DR. GARCIA DOMINGUES NO ALGARVE

Na Câmara Municipal de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

margens da cidade, de que não existem quaisquer notícias, inclinándose-se para que seja romana, já que os árabes não construíam pontes de tal porte. Pós em seguida a pergunta sobre se seria a ponte que deu origem à cidade, ou se o desenvolvimento desta fez nascer a necessidade da ponte. Embrenhando-se no tema, confessou, com pesar, a dificuldade de notícias sobre a origem da cidade e seus primeiros tempos de existência. Só no século XII, elucidou, aparece citado por Eddric o nome de Tavira como uma aldeia entre Caceia e Santa Maria (Faro). Na mesma época refere-se-lhe, como povoação de que são originários vários homens ilustres, Ibne Sáhbe Açalá que lhe chama fortaleza, — concentração de forças militares.

Já no século XIII, os autores árabes Abdalwáhide, Almaráçuxi, Ibne Saide, Almagribi e o autor da crónica anónima a «Adaquirá Assania», quando se referem a Tavira, chamam-lhe «madina» que quer dizer cidade.

A primeira notícia da história de Tavira é a de as suas tropas, em 1134, terem ido auxiliar o Amir Taxufine ben Ali, em luta contra os cristãos do Norte, relatada por Ibne Idári Almaráçuxi no «Bayán Al-Mugrib». Surge depois, com assinalado vulto na história de Tavira, a sua revolta contra os Almóadas, novos e fortes dominadores do Andaluz, quando governada por Ibne Al-Wuhaibi que, de 1151 a 1157, proclamou Tavira independente, resistindo vitoriosamente a várias expedições almóadas para a submeter ao seu domínio. A tarefa mostrava-se difícil para os dominadores dado o grande valor guerreiro de Tavira que dispunha ainda do total domínio dos mares, do sul de Espanha a Ceuta. E a prova é que Ibne Al-Wuhaibi arrojou-se mesmo a sair de Tavira e a invadir o domínio almóada, tomando Niebla. Foi porém forçado a abandoná-la e regressar a Tavira, dada a enorme força militar que foi mandada contra si; isto em 1154.

Três anos decorridos, nova tentativa dos almóadas. O Amir Iusufe ben Abdalmúmen, cerca Tavira, porém, infelizmente visto que, decorridos dois meses de cerco e de lutas, sem nada conseguir, vê-se forçado a regressar a Sevilha. Não o faz todavia sem parlamentar um pedido, com a promessa de não voltar a assediar Tavira, se o mesmo fosse aceite. Era ele, que dali em diante fosse proferido no serviço religioso da sinagoga o nome do califa almóada, como suserano, embora não cobrasse tributos ou fizesse quaisquer imposições a Tavira que assim continuaria independente.

Ibne Al-Wuhaibi, que queria ver-se livre das pressões guerreiras dos almóadas, aceitou a proposta e os exércitos silitanes retiraram.

Dez anos mais tarde (1167), Iusufe ben Abdalmúmen, tendo ascendido a califa, resolve acabar de vez com a rebelia de Tavira e, à frente de uma grande expedição que começou por tomar Caceia, por isso ser indispensável, acabou finalmente por dominar e submeter Tavira.

Referindo-se seguidamente aos poetas árabes de Tavira, o conferencista citou Abu Otmame Saide ben Hácame Al

Coraxi, que depois foi rei de Minorca, tendo lido e traduzido dele alguns curiosos poemas. Acentuou que Tavira fora, então, alfofre de homens de grande valor como Mohámede ben Muádale ben Mahibe, a quem o rei de Granada concedeu propriedades e privilégios únicos, de tipo feudal, e que era descendente de uma família. — Bauni Mahibe —, que tivera sete homens notáveis na política e nas letras.

Foi o conferencista de parecer que Tavira havia sido um centro de desenvolvida cultura e que, a par disso, fora importantíssima base estratégica, para a entrada no Algarve dos que vinham de Sevilha. Verdadeira chave para os invasores ou defensores, cujo primeiro ponto era Caceia. Que o desenvolvimento notável da cidade se deveu ao facto de aqui se terem estabelecido importantes famílias árabes, culminando o seu engrandecimento, em parte, pela grande produtividade dos seus campos, pelas suas indústrias, mas principalmente pela actividade do seu porto de pesca. Foi a partir da frota pesqueira de Tavira que Ibne Wuhaibi criou a notável esquadra pirata que lhe deu o domínio do mar durante a revolta de 17 anos contra os almóadas.

Considerou o castelo e as muralhas de Tavira, na sua estrutura fundamental, como as de Alcácer do Sal, como das mais genuinamente árabes, com torres prismáticas e outros pormenores nitidamente denunciadores, e terminou desejando que as muralhas e o castelo da cidade possam ser devidamente restaurados e desafogados dentro dos possíveis limites, por se tratar de monumentos de grande valor e com singular interesse turístico.

SEBASTIAO LEIRIA

Na Junta Distrital de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

a apresentação do conferente, realçando os seus estudos e a sua condição de algarvio, o dr. Garcia Domingues recordou a sua passagem por Faro como aluno do Liceu João de Deus, e referiu-se às evoluções do Algarve árabe, desde 712 até 1249, recordando a província de Ossónoba e a capital em Ossónoba e Silves, a que sucedeu a província de Silves, com sede naquela cidade e que incluía algumas zonas do actual Baixo Alentejo. Referiu-se a Ptolomeu e à influência da ciência geográfica entre os árabes e citou textos de escritores e historiadores, mormente de literatura de viagens. Evocou os séculos IX e X e de novo descreveu Ossónoba — «situada a oriente de Lisboa e a ocidente de Córdova, e entre as regiões do mesmo tamanho uma das melhores regiões do mundo» e de Silves «como a mais importante cidade do Ocidente». Atingido o século XI, aludiu a Santa Maria — «cidade antiga onde existe uma igreja magnífica...», descreveu a vida intelectual e artística que então se processava em Silves, e seus famosos poetas, referindo-se à citação da época «é raro ver gente de Silves que não fale em versos ou não esteja relacionada com a literatura».

Cinco séculos do Algarve de antanho foram analisados pelo erudito historiador e ouvidas as causas e consequências da dominação ára-

be, que tão grandes influências exerceu na vida algarvia. No final o dr. Garcia Domingues foi muito cumprimentado. — L.

No Grupo dos Amigos de Silves

(Conclusão da 1.ª página)

res, artistas e jornalistas.

O conferencista começou por assinalar que a cidade de Silves apresenta, no que se refere à vida cultural na época árabe, um número mais elevado de intelectuais, poetas, cientistas e pensadores, do que qualquer outra cidade hoje portuguesa. Da mesma maneira, os vestígios arqueológicos da época árabe, em Silves, são muito mais salientes que os de qualquer outra cidade hoje portuguesa, não só no que se refere à arquitectura militar, mas também no que diz respeito às artes menores. As peças árabes de Silves, dispersas por diferentes museus, constituem um conjunto muito superior ao de qualquer outra cidade do Ocidente Extremo do Andaluz.

Assim, os dados das crónicas e os da arqueologia coincidem na exaltação de Silves como elevado centro de cultura árabe.

Afirmou que o esplendor cultural da Silves árabe só se explica pelo estabelecimento nesta cidade, logo depois da invasão muçulmana, de um grande número de famílias árabes que aí se firmaram e prosperaram. Com efeito, Eddric diz-nos que a região de Silves (cidade e arredores) foi ocupada por árabes do Iémene e de outras partes da Arábia, que falavam um dialecto árabe muito puro e eram eloquentes e espirituosos.

Tratou, a seguir, das mais remotas manifestações da cultura árabe em Silves desde a poetaisa Mariam bintu Yúquf Al-Ansari que dialogou em verso com o califa de Córdova Al-Mahdi até Mohámede ben Massude Alcántari, que em Silves iniciou o ensino de leituras corânicas, tradições e ciências jurídicas e à geração que acompanhou Mohámede ben Abade, Al-Motámide, de poetas, historiadores, etc. Ocupou-se das grandes famílias árabes de Silves: os Banu Ançári, os Banu Sufiane, os Banu Al-Wuhaibe, os Banu Abade, os Banu Al-Milque, os Banu Abi Habibe, os Banu Munacal, os Banu Atala, os Banu Wazir, etc., referindo-se, pormenorizadamente, aos membros de cada uma destas famílias e suas inter-relações. Assinalou a origem dos árabes de Silves, nos mais diversos pontos do Próximo Oriente, desde Mecca e Medina, à Síria e ao Iraque, ao Hadramaute e ao Mahra.

Escutado com atenção pela selecta assistência, o conferente apresentou, depois, os quadros gerais com os nomes dos principais governadores e senhores de Silves, na época árabe, dos principais cadis, imames, catibes, alfaquis e muftis e dos mais distintos leitores do Alcorão, tradicionalistas, teólogos, poetas, oradores, historiadores, filólogos, filósofos e médicos.

Concluiu afirmando que, se hoje é possível uma reconstrução de toda esta vida social de Silves, isso deve-se principalmente aos biógrafos andaluzes que para a redacção dos seus trabalhos recorreram aos homens doutos de Silves e às figuras da cultura árabe do Ocidente do Andaluz que foram até Silves, ou para estudar com os mestres desta cidade ou para contactar com pessoas de família que aí viviam.

A encerrar a sessão, o sr. presidente da Câmara felicitou o conferente pelo interesse e profundidade do seu trabalho e solicitou-lhe realizasse sobre a Silves cristã e portuguesa um trabalho idêntico ao que já levou a efeito sobre a Silves árabe, pois sem dúvida que os silveses também gostariam de conhecer a história cristã e portuguesa da cidade de Silves. — C.

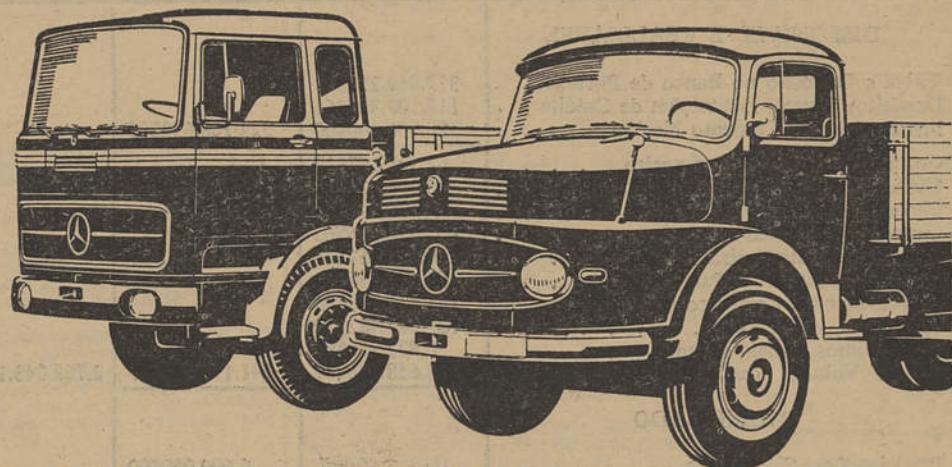
TINTAS «EXCELSIOR»

VIVENDAS — VENDE OU ALUGA

Em OLHOS D'ÁGUA (2), com ou sem mobílias, com piscina, quartos com casa de banho privativa, etc.
Em BENFARRAS — BOLIQUEIME, 2 vivendas com piscina, água, luz, pomar, moinho para tirar água, com vista para o mar e Vila Moura.
Em TAVIRA, 4 apartamentos com 3 quartos com roupeiro, 1 sala, 2 casas de banho, despensa, garagem e quintal.
PREÇOS DE OPORTUNIDADE
José de Sousa Gomes — Fonte — Boliqueime — telef. 16

MERCEDES-BENZ

tipos L/LP1418 cabina normal ou avançada
L/LP1920 cabina normal ou avançada



Muito elevada resistência mecânica, reduzido consumo de gasóleo, grande facilidade de manobra e excepcional comodidade na condução, são qualidades que definem os camiões MERCEDES-BENZ e que constituem uma apreciável fonte de lucro para o camionista.
Pesos Brutos máximos:
L/LP 1418 — 13.800, 14.000 e 14.375 kg
L/LP 1920 — 15.000 kg
Comprimento da caixa de carga:
L/LP 1418 — 6,36 a 7,26 m
L/LP 1920 — 5,86 a 7,94 m
Motor Diesel de 6 cilindros com potência de 200 HP nos tipos L/LP 1418 e de 230 HP nos tipos L/LP 1920
Cabinas com lotação de 3 lugares.



MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L. R. Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa
Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto
Filiais em Braga, Coimbra e Faro - Agentes em todo o país

Festas de Carnaval em Moncarapacho

Em benefício da Santa Casa da Misericórdia vão realizar-se em Moncarapacho, três dias de animadas batalhas de flores. Do programa constam concursos de estudiantinas, ranchos folclóricos, desfile de cabeçudos e gigantones e outros festejos carnavalescos, além da apresentação de carros alegóricos, num cortejo a que não faltará graça, alegria, música e «confetis».
Estão assegurados os transportes das terras vizinhas, para Moncarapacho.

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)
FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

VILARESA - Empreendimentos Turísticos de Vila Real de Santo António, Limitada Notariado Português

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 7-8-67, lavrada nas notas deste Cartório no livro D número 60 de folhas 14 verso a folhas 16 verso, foi constituída entre José Alves da Silva e Joaquim Ferreira Soares, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos seguintes:

1.º — A sociedade girará sob a denominação de Vilaresa — Empreendimentos Turísticos de Vila Real de Santo António, Limitada, vai ter a sua sede e estabelecimento na Avenida da República, sem número, em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.
2.º — O objecto social é o exercício das actividades de restaurante, café e «snack-bar» ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.
3.º — O capital social é de 300.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios; uma quota de

150.000\$00 pertencente a cada sócio.

4.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada, nos respectivos actos e documentos, são necessárias as assinaturas dos 2 gerentes.

§ 1.º — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo 256 do Código Comercial.

§ 2.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com pelo menos, 8 dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original.

Lisboa, 16 de Agosto de 1967.

A Ajudante,

Maria do Céu Martins Lucena Gomes

Lãs para Tricotar NOVIDADES

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
- A autêntica PURA LA VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
- O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?
- A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

ROSA & C.ª — Fabricantes

Rua Augusta, 193-1.ª — Lisboa — Tel. 328522

Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES

VOLGA - VIENA - MÓNACO

| | | | | | | | |
|---|--|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|----------------------|--|---|
| LAGOS Fábrica de Mosaicos Lacobrigense, Lda. | LAGOA Carlos Gregório de Sousa Freire | SILVES José Joaquim Júnior, Herd. | ALBUFEIRA A. S. Labisa | LOULÉ Manuel de Sousa Ignez Júnior | FARO José Cândido | OLHAO Herculano Augusto Carvalhinho | VILA REAL Manuel da Silva Pena & Irmão |
|---|--|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|----------------------|--|---|

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

Srs. Conserveiros

Agora para descalcificar as vossas caldeiras o Químico **PENETONE - Fórmula 991** que retira todas as incrustações sem atacar os metais.

Barros refractários - prontos a aplicar para ligar tijolos;

Cimentos Refractários, para moldar tijoleiras.

Todos os cartões e empanques para juntas;

Bombas de alimentação; Avisadores automáticos de nível; Purgadores; Válvulas para todos os fins;

Isolamentos; Assistência técnica com pessoal especializado. Materiais em stock.

Bell's & C.ª, Lda.

Representante para o Algarve:

Officinas Perrolas, Lda.

PORTIMÃO - Telef. 571

A AUTO-ESTRADA PARA O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

ter o seu término num dos extremos da Província obrigando os turistas do centro e leste, a uma deslocação através da mesma, a um alongamento de 60 ou 120 quilómetros, em vez de procurar um ponto de estrada equidistante dos dois extremos.

Sabendo-se que o motivo principal da fixação de Vilamoura obedeceu ao propósito de escolher uma região em pleno coração do Algarve e, possivelmente, equidistante dos extremos, sabendo-se ainda que dos elementos turísticos mais desenvolvidos e valiosos do Algarve é a zona de Albufeira, Faro, Tavira e Monte Gordo, como é possível admitir que se obriguem os visitantes do Algarve a terem de ir procurar Lagos, como ponto de acesso à restante parte da Província?

Custa-nos a crer que alguém tivesse tido tal ideia, tão paradoxal se torna para os interesses do centro e nascente do Algarve. Não temos o direito de duvidar que assim seja, pois decerto o nosso ilustre deputado reporta-se a factos con-

cretos e dignos de crédito, mas muito nos admira que essa ideia encontre sérios defensores que consigam contrabater ou negar as razões evidentes que a desaconselham.

Sabemos que a linha de percurso mais fácil, com menor relevo orográfico para a travessia da serra é entre Salir e Almodôvar e se a linha recta é a mais curta distância entre dois pontos, ainda acresce que aquelas duas localidades estão no mesmo meridiano geográfico. Se nos disserem que a partir de Almodôvar se deve inflectir para a costa ocidental, através de Ourique por Messejana, Alvalade, S. Tiago ou Grândola, ou Ourique, Colos, Cercal, S. Tiago, estamos inteiramente de acordo.

Mas a nossa palavra é frágil e desprovida de autoridade para defender os direitos e interesses do Algarve e apenas podemos agitar ténueamente o problema, que julgamos ser mais da competência das Municipalidades e Juntas de Turismo a quem está confiada a defesa daqueles.

Também nos parece que o Gabinete de Estudos e Planeamento Turístico do Algarve, deveria ponderar que a ideia defendida no «planeamento regional» do Plano de Fomento, viria contribuir para tornar mais afastada e portanto mais difícil a meta proposta, que visa, afinal, o encurtamento da distância entre Lisboa e o Algarve. Facilitaria, decerto, as regiões do barlavento, mas esta facilidade seria tristemente obtida à custa do prejuízo do centro e sotavento do Algarve.

Turísticamente seria ainda contraproducente, por afastar da fronteira por onde entram tantos turistas e do aeroporto, onde desembarcam muitos mais, as ligações com Lisboa, meta que o turismo algarvio não pode perder, uma vez que já se conseguiu que através da Ponte Salazar, ficássemos mais perto da capital do Império.

R. P.

EM TAVIRA

TRESPASSA-SE estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o **BANCA-RIO**

Resposta a este jornal ao n.º 10 003.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Um pedido de extradição do presidente Mobutu e, simultaneamente, a intervenção da Cruz Vermelha provocaram morosas negociações e impediram não só que cada um seguisse o seu destino — os doze países de que são cidadãos — mas também que fossem reenviados para o Congo para serem julgados.

Entretanto, os governos ruandês e congolês cortaram relações diplomáticas e os 120 prisioneiros ficaram no seu campo de concentração, relativamente livres mas impedidos de seguir para qualquer parte do mundo. Confiados de que um dia poderão regressar aos respectivos países, passam o tempo em desportos inofensivos e a engordar porque, de qualquer modo, estão inactivos.

A poucos quilómetros, a fronteira do Congo que, há poucos meses, acalentou os seus sonhos e ambições e que acenava, também, de longe, para Tchombé, seduzido por uma vaga esperança. Hoje, os mercenários e o antigo dirigente político enfrentam um estranho destino que tem algo de semelhante, pois encontram-se prisioneiros longe das suas pátrias e irremediavelmente condenados a mais tarde ou mais cedo, sentirem a mão pesada do governo Mobutu, desejoso de mostrar ao mundo o seu poder de justiça e a sua força.

Os mercenários no Ruanda e Tchombé na Argélia aguardam, pois, que lhes decidam o destino, que não será brilhante, decerto, mas o desfecho das vidas aventureiras que levaram, dos estranhos golpes oportunistas que tentaram, do sangue que, possivelmente, fizeram correr. Decerto também um tribunal instituído em Kinshasa não seria o melhor para os julgar, mas sim uma corte internacional em que estivessem representados os acusados e o acusador. Assim, ficaria ressaltada a neutralidade do julgamento que não seria perturbado por ódios e paixões e ajudaria melhor a repor a verdade histórica dos acontecimentos no Congo, território tão confuso e perturbado nos últimos tempos.

MATEUS BOAVENTURA

Vida rotária

Na terça-feira, realizou-se no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Casimiro de Brito. Fez a saudação à bandeira o sr. Fernando Cruz e encaregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano.

No momento da secretaria, o sr. Casimiro de Brito procedeu à leitura de uma carta do Comité Franco-Português, na qual se convidam os filhos dos rotários, de idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, para um cruzeiro a várias cidades francesas, onde há Rotary Clubs, durante as férias da Páscoa, sendo único encargo dos participantes a deslocação até à fronteira francesa.

No período de actualidades e comunicações, usaram da palavra os srs. Casimiro de Brito, dr. Januário dos Reis, eng. Tito Olívio e dr. Rocheta Cassiano.

No final da sessão, que contou com a presença de grande número de rotários e decorreu em ambiente de companheirismo, o presidente deu conta do andamento dos trabalhos preparatórios da XXII Conferência do Distrito Rotário 176 e anunciou que a próxima reunião, no dia 30, será de café, na sede do Clube, às 21,30.

TINTAS «EXCELSIOR»

OPERÁRIOS PRECISA
J. PIMENTA, LDA.
PEDREIROS, CARPINTEIROS, TRABALHADORES, ESTUCADORES E PINTORES
Temos dormitório
REBOLEIRA — AMADORA

Conferência-recital de Jacqueline Fontanes em Faro

A sala da Aliança Francesa de Faro foi cenário de mais uma realização intelectual de grande nível, com a apresentação da comediante Jacqueline Fontanes, que pronunciou uma conferência-recital sob o tema «Vie et poesie».

O presidente da direcção da Aliança sr. dr. Joaquim Magalhães, pôs em destaque os méritos da conferente, as suas actividades como professora de diction e o facto de haver já gravado numerosos discos, com interpretação de poemas.

Ao longo da agradabilíssima «lição» que a todos cativou, Jacqueline Fontanes declamou poemas de Cocteau, Baudelaire, Victor Hugo, La Fontaine e outros grandes poetas da França. No final, a assistência que enchia a sala, tributou prolongada e merecida ovação à ilustre artista.

Vende-se

Prédio na Rua Vasco da Gama, N.º 8 em Portimão. Trata na Drogaria Moderna, de António Arnaldo Mateus — Telef. 167 — PORTIMÃO.

COLCHÕES DE MOLAS
espumaflex®
 MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA
poliflex®
 de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos
Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de **HORÁCIO PINTO GAGO** MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES
 Telefone-38-LOULÉ
 Av. José da Costa Mealha, 23 - R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

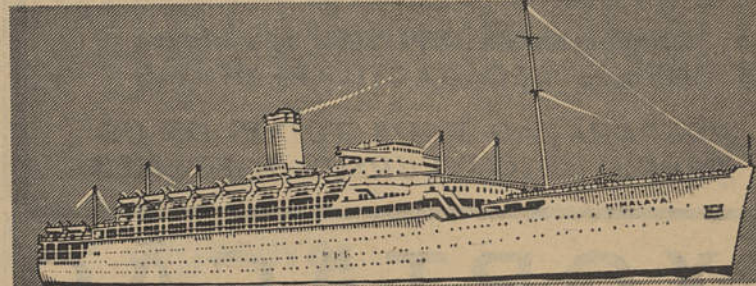
As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
 Viveiristas autorizados n.º 3
 Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO
 Teleg. Roselândia - Telef. 21957

Serração e Carpintaria
Estância de Madeiras Nacionais e Estrangeiras
Agentes das portas PLACOL e APARITES
Agentes dos produtos PLATEX
Colas, Contraplacados, TABOPAN, etc.
João R. S. Baptista & Banha, Lda.
PORCHES (Lagoa) Telef. 17-07
Estão desde já à disposição dos srs. industriais da construção civil e agradecem as vossas prezadas consultas

AUSTRÁLIA via CAPE TOWN



Viagens directas a partir de LISBOA:

- «HIMALAYA» - 22 de Fevereiro
- «ORCADES» - 5 de Abril
- «ORIANA» - 1 de Maio

A experiência obtida ao longo de 100 anos de existência assegura-lhe todo o conforto que pode imaginar a bordo dos grandes transatlânticos brancos da P&O que percorrem o mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal: **JAMES RAWES & CO. LTD.** Rua Bernardino Costa, 47 Telef. 37 02 31 (8 linhas) - Lisboa 2



“FLASHES”... de Loulé

SERIA difícil convir que o meu compadre Jacinto estava bem ciente do que nos dizia, sempre que se despedia com a fórmula: — Bom dia, ou boa tarde meus senhores e que tenham uma boa audição!

De entrada, convencemo-nos de que o fazia sinceramente, adoptando uma expressão que ouvia na Rádio e tomá-lo-a como sinónimo de cumprimento ou saudação respeitosa que, no seu entender, ultrapassaria o vulgar bom dia ou boa tarde. Ele era de facto um bocado «pernóstico» e gostava de falar «à política» como dizem lá no sítio. Como tinha rádio, talvez adoptasse a expressão como símbolo de requinte de decência ou distinção e maneiras. Ainda se sabe que esta é a terra da «universidade». Este título nada tem de ofensivo ou depreciativo mas foi, decerto, criado em face do «escol» de gente instruída que ali havia e costumava usar termos mais eruditos que o geral das outras freguesias rurais.

Alto, foi terra de poetas como Cândido Guerreiro e de alguns doutores, e teve um periódico que durou largos anos a «Folha de Altes», dirigido pelo saudoso Graça Mira, irmão do igualmente saudoso dr. Graça Mira que ainda tivemos por mestre no Liceu.

De forma que, talvez o meu compadre Jacinto tivesse na sua consciência uns rebates ancestrais alinhados em defesa de todas aquelas opções deontológicas e escolásticas.

Até que um dia, revesti-me de coragem e resolvi atacar o problema «de caras»:

— Compadre, voceceç, ouve a rádio muitas vezes?

— Bem queria, meu compadre, bem queria.

— Não me diga que no seu sítio não se ouve bem a rádio de Faro ou da Emissora Nacional!

— Bem queria, meu compadre, bem queria.

— Mas então que rádio é o seu?

— É um «Filipes», compadre e custou-me caro. Toa bem e tant assim é, que, à noite os meus trabalhadores e a vizinha Auréa e a minha cunhada e os filhos vão ouvir.

— Mas então, não percebe porque é que diz: «bem querias»!

— Oh compadre, voceceç, de manhã, já ligou o seu rádio para o Posto de Faro?

— Claro que sim, homem! Gosto muito de ouvir as notícias das 8, enquanto procedo às minhas abluções matinais e enquanto me visto.

Pois eu, compadre, levantando-me muito cedo e vou tratar do gado, ainda com a candieira na mão. Dar de comer aos porcos, pôr palha na manjedoura das bestas, enquanto a mulher faz os farelos para as galinhas e depois vou beber o meu café.

Como o meu compadre sabe, oito horas agora ainda é de noite e é em geral a esta hora, mais minuto, mais minuto, que me assento à mesa para tomar o café e comer uma fatiazinha de pão com banha ou com mel.

— Mas então e liga o rádio, nessa altura?

— Bem queria, meu compadre, bem queria.

— Lá está voceceç com o «bem querias», mas eu é que não percebo.

— Ora, compadre, então voceceç não sabe que se a gente liga o rádio para Faro e das 8 e um quarto em diante, só ouve falar francês, inglês ou alemão, ou lá o que é...?

— Mas isso é um programa turístico porque, o compadre sabe, há muitos estrangeiros no Algarve e é preciso que eles tenham um programa que lhes indique o que eles devem saber, devem apreciar das nossas coisas e aonde devem ir.

— Pois é, compadre, é. Mas nós é que não percebemos nada e é justamente a hora que a gente tem disponível para ouvir um bocado de música, e se fosse bem algarvia, daquelas dos corralinhos e de «folas» a gente ficava bem disposto e já não bocejava de sono e aborrecimento.

— Talvez, talvez, compadre, talvez o compadre tenha razão. Tanto mais que os estrangeiros se levantam mais cedo que nós e poderiam ouvir esse programa das 7 e 30 de 8.

— Pois é, compadre, mas eu é que não gramo aquilo e fico tão marafado que fecho logo o rádio e fico com raiva de não o aproveitar quando poderia regular-me com boa música ou bons discos, porque afinal o rádio de Faro foi feito para a gente ouvir melhor, não foi?

— Assim é, compadre. Os rádios regionais foram criados para nós ouvirmos melhor.

— Ora diga-me lá o compadre se não é aborrecido que, quando a melhor hora de folga isto é, quando a gente dispõe de um bocadinho de vagar para depois ir à vida, se não seria de apreciar um pouco de música, cá da nossa, em vez de estarmos a ter de ouvir umas conversas em língua que não entendemos? Até a gente se jogava no trabalho com mais alegria e disposição. Era como um «aperitivo» como se diz.

— Tem razão, compadre, mas isso de voceceç nos desejar «boa audição» quando vai à vila, tem alguma relação com as queizas que me faz?

— Pois tem, compadre, tem. Ora diga-me lá se não fosse essa conversa, voceceç lembrava-se alguma vez de me perguntar se eu tinha rádio, se ouvia o emissor de Faro, ou isso!

Mas a verdade é que esta saída do compadre Jacinto é que deve já ser «manhar» para desculpar o uso errado da expressão «boa audição». A força de tanto a ouvir foi compreendendo o que queria dizer e para então dar parte de «fraco» arranjou a desculpa que referimos. O certo é que ele não deixava, em parte, de ter razão e quer «com boa audição» quer sem ela, junto ao bom dia ou boa tarde, ele conseguiu acentuar uma justíssima aspiração dos algarvios, que se enfadavam apenas com a hora a que o programa é realizado.

R. P.

Vende-se em Olhão

Terreno com 800 m² na Avenida da República, com plano de construção já aprovado.

Trata: Manuel Santos Cotovio — Rua Formosa, 9 — Olhão.

Casa em Pêra ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Fevereiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO
 MONTE GORDO - Teleg. VENTO - Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António
 No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve
 Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varandas. A 200 metros da Praia.
 Serviço Restaurante, Café

PIMENTA!



POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS
Juro de 8%
Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna. Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas. Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA.

LINHA DE CASCAIS Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45643 e 47843.
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — tel. 933670

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

das sucessivas desilusões que sempre advêm. Outras causas existem, porém, de que só desistimos quando desaparecemos totalmente. Está neste caso, na maioria dos seres humanos, a constante luta pela felicidade — enganadora miragem que nos consome os dias mas que é, precisamente, a única razão válida para viver.

Eu, cá por coisas, entre as muitas causas por que batalho continuamente — e digo isto com toda a sinceridade — é nem mais nem menos que pela «felicidades» de termos uma C. P. em condições, a servir decentemente, de maneira conveniente, o público que a procura para as suas deslocações. Isto porque terá que haver sempre, como é fatal, os que, como eu por exemplo, não dispõem de meio de transporte próprio e não podem, por essa razão, dizer: «Eu quero que a C. P. se governe, não preciso dela». Nem chegará alguma vez o tempo em que todos possam, para deslocar-se ao Algarve, servir-se do avião. Isto não é desejo para a humanidade um futuro menos próspero, mas é simplesmente acreditar no que se diz nas Escrituras: «Pobres, sempre os tereis convosco».

Ora uma coisa é evidente e anda na boca de toda a gente: «A C. P., como está, não serve». Isto dizem os jornais com uma regularidade impressionante, diz o público a todas as horas. E a C. P., nada. Segue à risca a máxima segundo a qual o silêncio é de ouro — coisa em que já ninguém acredita, desde que se chegou à conclusão de que a palavra é de platina.

Recentemente fiz uma longa viagem pelo País. Nunca como desta vez tivera oportunidade de verificar o que por aí se passa no respeitante a transportes em caminho de ferro. Já não falo dos atrasos contínuos em que se roda por essas vias e que originam uma instabilidade constante nos passageiros que nunca podem ter a certeza da hora a que chegarão aos seus destinos. Tais atrasos são por vezes, embo-

ra nem sempre, compreensíveis. Falo das carruagens velhíssimas, sempre superlotadas, donde a comodidade anda arredia. Falo da quase inexistência de motivos de conforto que justifiquem a existência da primeira classe, onde o mal-estar é o mesmo embora o passageiro tenha despendido mais dinheiro. Falo das centenas, milhares, de pessoas que diariamente, por esse país fora, são condenadas ao suplício enorme de viajarem de pé durante horas e horas, porque o número de carruagens em serviço não é proporcional ao número de pessoas que utilizam o caminho de ferro e são, pura e simplesmente, a única razão de a C. P. existir.

Digo isto e depois penso: «Para que estás tu, incorrigível idealista, a gastar cera com tão ruim de junto, a estragar tinta e papel? Pois não sabes que tudo vai continuar como dantes, a C. P. calada e o mundo a falar?» Respondo: «Sei, sim senhor! Isto que acabo de dizer já foi dito por milhares de pessoas em centenas de colunas de jornais, eu mesmo desde que me conheço tenho feito tais afirmações e não é a primeira vez que me sirvo da caneta para as escrever». E o idealista que eu sou fica sem saber porque, sem acreditar em melhorias, continua a falar destas coisas.

Talvez porque, em troca dos queixumes que surgem de toda a parte, a C. P. nos ofereceu, como prenda de ano novo, um aumento de 15,5 por cento nos preços dos bilhetes. Talvez porque há causas pelas quais a gente vive a vida inteira sem desistir de lutar.

TORQUATO DA LUZ

Cabeleireira

Precisa-se muito competente ou dá-se sociedade. Informa Telefone 23950 — FARO.

Câmara Municipal do Concelho de Faro

Edital n.º 1/968

ARRANJO DA RUA ALMEIDA GARRETT — 1.ª FASE — TROÇO COMPREENDIDO ENTRE AS RUAS MOUZINHO DE ALBUQUERQUE E JOÃO DE DEUS.

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 10 do corrente, que no dia 7 de Fevereiro de 1968, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, em reunião ordinária da Câmara Municipal de Faro, se procederá à abertura de propostas para o arranjo da Rua Almeida Garrett — 1.ª fase — troço compreendido entre as Ruas Mouzinho de Albuquerque e João de Deus, em Faro.

Base de licitação 81.274\$00

O depósito provisório de 2.031\$90 deve ser, previamente, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Repartição Técnica deste Município durante as horas de expediente.

El para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor.

Eu, António de Andrade, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Faro, 13 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Câmara,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 22.730 m3, sita na Praia do Alvor, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Rua da Beneficência, 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 15 de Janeiro de 1968.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Armazém em Olhão

Bem situado, grande, trespassa-se. Tratar pelo telef. 72775 — Olhão.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS — ORLON — TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2 (Junto ao Rossio)

FIOS DE Lã — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

JORNAL DO ALGARVE
N.º 566 — 27-1-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MASON AND BARRY, LIMITED, com sede em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, n.º 97, 2.º, e com estaleiros no sítio do Lazareto, desta vila, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Salvador Vaz Palma, casado, comerciante, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 24 de Janeiro de 1968.

O escrivão de Direito,

a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

Vai sair em Lisboa um novo diário da tarde

Reaparece em breve o jornal diário da tarde «A Capital», tendo como director o sr. dr. Norberto Lopes e como director-adjunto o sr. dr. Mário Neves. Para a sua publicação constitui-se uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, da qual são fundadores, além daqueles dois jornalistas, os srs. Carlos Ferrão, dr. Alvaro Salema, Maurício de Oliveira, Carlos Machado, dr. Fernando Soromenho, Raúl Alves Fernandes, Manuel Nunes e Eugénio Quinhones de Sá.

Laranjas

Vendem-se de pomar, em cerca de 400 laranjeiras em plena produção, situado na herdade do Cerro, freguesia de S. Luís-Baixo Alentejo.

Telef. 28 de S. Luís.

Algarvios premiados nos Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF

Continuam a obter grande êxito os Jogos Florais promovidos pelo Grupo Desportivo da CUF, de que há pouco se realizaram os 11.ºs (7.ºs nacionais e 2.ºs luso-brasileiros). Nestes, na modalidade «Quadra» obteve o 3.º prémio e uma menção honrosa, o sr. Manuel António Rodrigues da Silva, de Portimão, e menções honrosas os srs. Manuel de Sousa e José Jacinto, de Silves. Na «Poesia obrigada a mote» alcançou menção honrosa a sr.ª D. Maria de Sousa Elói, de Albufeira.

Quarteira

Aluga-se casa mobilada, na Rua Diogo Cão, a 100 metros da praia, até fins de Julho. Resposta a este jornal ao n.º 9962.

DEFENDA A SAÚDE!

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 Litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A mensagem das amendoiras floridas

(Conclusão da 1.ª página)

culos nos apresenta, por todas essas encostas e vales, desde o Guadiana até Sagres, desde as rendilhadas e soalheiras praias até às cumeadas das serras que abrigam, a norte, esta encantadora Província!

Não há palavras que descrevam, com uma aproximação razoável, todo o encanto que nos transmite a florescência das amendoiras, toda a doçura e perfume que delas emana, toda a tranquilidade e paz que delas se desprende e nos penetra e envolve, numa inefável sensação de prazer, de gratidão e de esperança na vida!

As mais belas descrições, os mais ricos adjetivos, as melhores frases já foram ditas por todos os poetas e escritores que por aqui passaram, ou aqui viveram, e se quedaram embevecidos perante tanta beleza, desde os mouros e mesmo outros povos mais remotos até aos nossos dias. A nós, só resta copiar as frases feitas, as exclamações tantas vezes repetidas e, ainda assim, insuficientes para transmitir toda a nossa agradável sensação de prazer e encanto.

Depois, o maravilhoso sol do Algarve, a incidir sobre os milhares de pétalas da amendoira, sobre os milhares e milhares de amendoiras floridas, em tonalidades alteradas de branco puro, branco ro-

saado ou ligeiramente lilás. E a brisa fazendo tombar as pétalas, suavemente, sobre o verde das sementelras ou o ruído dos alqueives e ao longe, nas encostas ou nos cumes dos serros, tocando o azul puríssimo do céu, ou no fundo dos vales, mais densas, como nuvensinhas brancas ou rosadas, as amendoiras são espectáculo ímpar nesta terra abençoada por um clima ameno.

Pudessem os homens entender esta eternecedora mensagem da Natureza, este prenúncio de Primavera... e também se reconciliariam consigo próprios e com os seus semelhantes. E haveriam de perdoar-se mutuamente, esquecer o inverno dos seus rancores e inimizades e, dando-se as mãos, construiriam a sua própria Primavera, acarinhando as suas flores que são as crianças de toda a humanidade. Então, tal como as amendoiras que, após as flores, começam a compor-se de verdes ramagens, também a humanidade havia de desabrochar por todos os lados as suas verdes esperanças numa vida de progresso e conforto para todos, de concordância e de amor!

Quisessem os homens entender a mensagem que a Natureza todos os anos nos transmite... e as flores das amendoiras haviam de desabrochar espiritualmente nos corações de toda a humanidade...

F. R. N.

Prédio

Particular deseja comprar um prédio de rendimento, ou vários prédios, em Faro, para aplicação de 600 a 800 contos.

Resposta ao n.º 10.009.

Barbeiro

Precisa, oficial ou meio oficial, a Barbearia Chic, em Lagos.

Ex-Café Baleizão-Faro

Vende os seguintes utensílios:

Balcão frigorífico, mesas e cadeiras, estantes e balcões envidraçados de pastelaria, caixas registadoras, máquinas de café, cortadora de fiambre, variados utensílios para um estabelecimento do ramo.

Trata: J. M. BALEIZÃO — Pastelaria Bijou — Rua Tenente Valadim, 5 — FARO.

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

A sair de LISBOA em 11 de FEVEREIRO

Primeira classe a Esc. 10.836\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // viagem muito rápida

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-872319

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS MUNES

UMA ESTRADA PERIGOSA

A ESTRADA de Alvor que, enquanto não se efectuar a ligação rodoviária entre a Rocha e o Vau continuará a ser a principal via de acesso aos hotéis e empreendimentos turísticos das praias dos Três Irmãos e de Alvor, é uma estrada perigosa na medida em que o trânsito que suporta deve haver edificar largamente os máximos previstos a quando da sua construção. E pecha nossa, de que mais cedo ou mais tarde nos ressentimos, programar para espaços de tempo muito curtos, daí resultando que estruturas de implantação recente envelheçam tão rapidamente que em breve, na adaptação às novas condições criadas, originam problemas de muito mais difícil solução que os que lhe estavam na base.

Exemplo vivo desta verdade é o da estrada a que nos referimos. Tendo sido feita há uma década de anos (se fosse possível a previsão das condições actuais) construir uma via suficientemente ampla e segura que ligasse Portimão àquela aldeia piscatória (e agora turística) aparece-nos hoje totalmente perdida ou muito dificultada a possibilidade, uma vez que de um e outro lado do seu traçado se têm vindo a edificar inúmeras pequenas moradias de arruado, sem planificação, e cingidas o mais possível à estreita faixa de rodagem. O próprio conjunto das escolas primárias ali se encontra bem arruado à estrada, uma vez que, num indisciplinado aproveitamento das melhores regras de segurança. E aqui nem sequer serve o argumento de que era então impossível a previsão de que Alvor viesse a ter hotéis servidos por esta via, posto que, quaisquer que fossem as condições presentes ou futuras, e por mínimos que fossem os volumes de trânsito, seria sempre errada a construção de edifícios escolares sem uma faixa de segurança em relação à estrada. Ainda que não fosse possível outra forma... Mas o certo é que nada obrigava a solução seguida, uma vez que havia — e há ainda — suficiente espaço para estender os blocos escolares no sentido oposto ao da estrada.

Acontece ainda que a estrada de Alvor, e principalmente o ramal que desta povoação, pelos Montes de Alvor, se dirige à Penina — onde se ergue um outro hotel de luxo e onde se prevê que um dia existirá um complexo de turismo — não são perigosas apenas pela sua natural estreiteza e características do tráfego de veículos e peões; em muitos dos seus troços, por via das obras de abastecimento de água e luz aos hotéis e outros empreendimentos turísticos da zona, houve necessidade de abrir valas que mais tarde foram cobertas. No entanto, em grande parte, ainda estão por fazer a regularização da faixa e remoção dos entulhos, de tal modo que em muitos pontos é difícil e perigoso o próprio cruzamento de dois veículos.

Atendendo, pois, a estas dificuldades de trânsito e atendendo ainda a que é hoje perfeitamente previsível que tais dificuldades aumentem paralelamente ao surto turístico das praias de Alvor e Três Irmãos, ainda há bem pouco iniciado e já uma esplêndida realidade, parece-nos ser de concluir que:

1.º — É urgente, mesmo de carácter prioritário, a ligação rodoviária Rocha-Vau, de modo a constituir o acesso principal e mais directo à zona turística de Alvor.

2.º — É necessário corrigir a estrada de Alvor nos pontos em que ainda for possível tal correcção, especialmente no troço entre a nova avenida Boavista-Rocha e a entrada da cidade, evitando-se o estrangulamento junto aos blocos escolares, o que é de primordial importância, tanto mais que, além do que já dissemos, por aqui se fará dentro em pouco o acesso ao novo hospital já em construção;

3.º — É necessário que, com a possível brevidade, se melhorem as condições do ramal entre Alvor e Penina, servindo-se esta para quem se lhe dirige de Alvor, e servindo-se Alvor a par-

Chefe de Vendas

Precisa-se

Com prática de venda de: registadoras, balanças, cortadoras e todo o género de máquinas para estabelecimentos.

Ordenado e Comissão

Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta ao n.º 9965 indicando prática e outras informações que tiver por convenientes.

A indústria de conservas de peixe evocada na reunião do Rotary Clube de Lisboa

SOB a presidência do dr. Carlos Elias da Costa, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Fez a palestra regulamentar, o convidado eng. Elio Paulino Pereira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe, que a subordinou ao tema «A indústria de conservas de peixe em Portugal».

Começou por fazer uma resenha histórica desta actividade, desde os seus primórdios até ao momento presente.

Evidenciou a descoberta feita nos fins do século XVIII por Nicolas Appert, sobre a conservação dos alimentos pelo calor, que constitui um dos marcos mais expressivos da história da humanidade.

Esclareceu que a primeira fábrica de conservas que utilizou o processo Appert foi instalada em Vila Real de Santo António, em 1885, enquanto a primeira unidade de conservas de sardinha foi montada em Setúbal cinco anos antes.

Passou em revista a evolução da indústria, esclarecendo que, em 1900 exportámos pouco mais de 9.500 toneladas de conservas e nos nossos dias esse valor ultrapassou as 55.500 toneladas, o que não deixa de ser significativo.

Seguidamente, apresentou as dificuldades com que actualmente se debate a nossa exportação, a qual é fundamentalmente devida ao elevado tamanho do peixe capturado, que impede a fabricação de conservas com o número de peixes que interessa para os diferentes países.

Analisou as vendas feitas para os diferentes mercados, evidenciando que a sardinha ocupa o primeiro lugar entre as diferentes espécies industrializáveis, pois cerca de 75 por cento da nossa produção total de conservas é obtida por seu intermédio.

E, a terminar, salientou que, pelos cálculos já realizados no Instituto, o ano transacto, embora se julgue corresponder a uma exportação inferior à de 1966, pelas razões já citadas, deve ter atingido um volume total de vendas idêntico, o que não deixa de ser significativo uma vez que os custos de produção se mantiveram ao mesmo nível em qualquer dos anos.

Explicou as alterações que parece necessário efectuar para melhorar estes métodos de comercialização, informando sobre a receptividade encontrada nos diferentes mercados consumidores e o que se tem feito para que tal se mantenha.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

tir da Estrada Nacional. Certamente que estes pontos estarão todos na agenda camarária. Desta vez, a função do cronista, à míngua doutra, é apenas recordar aquilo de que, aliás, ninguém estará esquecido. Oxalá sempre assim fosse.

Estudantes algarvios mal servidos pela C.P.

CEGAM-NOS constantes queixas de famílias de estudantes que frequentam os estabelecimentos de ensino da sede do distrito e que ao pretenderem regressar às residências, nas terras vizinhas, não podem utilizar as automotoras por estas irem já repletas. Muitos dos rapazes e raparigas só têm aulas de manhã e por falta de transporte são forçados a regressar bastante tarde a casa, privando-se do almoço e alterando os horários que estabeleceram para os estudos, o que não deixa de ocasionar-lhes prejuízos e transtornos.

Também é vulgar, nas horas de maior movimento de estudantes, as automotoras surgirem sem atrelado, o que ainda complica mais as coisas e nos faz perguntar aos responsáveis pelos Caminhos de Ferro no Algarve se valerá ou não a pena dar alguma atenção ao problema.

A Orquestra Gulbenkian de Música actua no dia 7 de Junho em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

grande nível, sendo de recordar as memoráveis actuações do Coro Easo (San Sebastian), Grupo Gulbenkian de Bailado, Alvin Alley Dances Theater, Grupo de Danças e Cantares da Arménia e Orquestra Gulbenkian de Câmara. E este último conjunto, então regido pelo maestro Alvaro Cassuto, que voltaremos a apreciar este ano em Faro.

O espectáculo efectua-se na noite de 7 de Junho nos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, que oferece ambiente admirável para realizações deste género.

Vende-se em Olhão

Área coberta com 1.000 m². Óptima para qualquer indústria. Sítio da Patinha. Trata: Manuel Santos Cotovio — Rua Formosa, 9 — Olhão.



Um bom casaco para o Inverno, de lã mesclada cinzenta e vermelha. É assertivo e fecha com seis botões vermelhos de baquelite. Uma elegante boina e uma malinha moderna completam o conjunto.



LÃS PARA TRICOTAR

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricôt e crochet

As melhores qualidades garantidas

Lã escocesa a 135\$00 kg.

CASA TRICOLÃ

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

Peçam amostras. Enviemos encomendas à cobrança

FILIAIS EM SETÚBAL

BRISAS do GUADIANA

Considerações sobre o problema da limpeza em Vila Real de Santo António

QUANDO visitamos qualquer localidade, embora o não façamos pela primeira vez por hábito reparar no maior ou menor aseo que as suas ruas evidenciam, e noutras pequenas coisas que são indício seguro da atenção e cuidado que as respectivas autoridades e a própria população lhes dedicam. Como nós, supomos existir muita gente e isto faz-nos meditar, por vezes, no que pensamos de Vila Real de Santo António as pessoas que de fora aqui vêm, e desejam algo, naturalmente impossível: que a nossa terra se apresentasse impecável ao forasteiro, sem luzes, de que não dispõe, mas dando aquilo que tem pelo menos um aspecto de inconfundível limpeza.

Sobre este sector da limpeza, não há dúvida que tudo hoje está bastante melhor do que há um ano, por exemplo, com mais gente, mais viaturas e regular coordenação do serviço. E talvez

seja esta melhoria que por nós «puzas», com frequência e nos leva precisamente aos pontos onde a limpeza não é ainda perfeita, às ruas onde o lixo continua a ser lixo não removido. Talvez a observação dos mesmos casos esteja na base da ideia que previu a criação de um lugar de cabo dos cantoneiros de limpeza, decerto para fiscalizar convenientemente o que vai sendo feito e chamar a atenção do seu pessoal para o que falta fazer, de modo a que a vila possa atingir aquele grau a que todos aspiramos mas a que ainda se não conseguiu chegar. A coincidir com a nomeação, seria também boa altura de se lançar a campanha de mentalização dos habitantes porventura mais renitentes neste ponto do aseo das ruas, campanha que o Município há meses previu.

Como a nossa, a atenção do visitante que chega vai convergir sempre para o centro da nossa terra: a Rua Teófilo Braga, a Praça Marquês de Pombal, um trecho da Avenida da República. Por estes locais temos passado muitas vezes, depois dos cantoneiros por ali passarem, e o que vemos, no momento, é de molde a não se exigir mais, porque mais realmente não há a exigir. Mas se o acaso ali nos leva horas depois, como é diferente tudo o que se nos apresenta! Chega a parecer que andou por ali gente a deitar cascas de fruta, papéis e outros detritos, de propósito, para aquilo parecer mal.

Terras conhecemos onde em certas vias e a certas horas um ou mais funcionários discretos, com aparelhagem que não dá muito nas vistas, vão recolhendo das ruas os papéis ou cascas para elas lançados. Por vezes fazem a recolha diante da pessoa que acabou de deitar o lixo ao chão e isso não deixa de representar pura lição de civismo. Não seria de tentar igual sistema naquelas nossas céntricas artérias? Em princípio, haveria alguns engraçados a deixar cair propositalmente os detritos, para arrelhar os homens da limpeza, mas se as palavras os não convencessem, talvez uma multa seja conseguida chamá-los à razão.

Em Vila Real de Santo António, como em qualquer outra das nossas terras, é notória a tendência para criar e ampliar lixeiras. Em qualquer desvão de casa ou rua onde se torne possível deitar lixo, logo o lixo aparece e se não se trava a tempo a «corrida», não demora a surgir montureira monumental. Muita gente supõe que os pontos destinados a aterros, onde mais tarde irão surgir casas e ruas, são também destinados aos lixos, e vê de amontoar porcas onde, pelos maus cheiros e mosquito resultantes, melhor seria não o fazer. Vimos isto durante largo tempo e em grande escala na rua e proximidades do cemitério, vemo-lo agora, em menor escala, no espaço desocupado a sul da Rua João de Deus e da Escola Industrial e Comercial. Prova clara desta tendência é ainda a lixeira que se esboça em terreno de acesso vedado por arames, mesmo à entrada da vila e frente ao novo quartel dos bombeiros. Se lhe não acudirem rapidamente, lá teremos dentro em breve um apreciável monte de esterco, a «saudar» em primeira mão os que por ali nos visitam, o que, como os pequenos renques de erva no local crescendo livremente junto às habitações, se torna urgente eliminar. — S. P.

Dois grandes artistas visitaram o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

seguir para Lisboa de autocarro, maçada que não estava no programa. Mas outras maçadas assinalaram esta decantada visita de Jean Marais e de Madeleine Robinson ao Algarve: primeiro o não terem conseguido uma laranjada sequer no bar do aeroporto de Faro e, depois, o terem almoçado a bordo do avião, embora este se encontrasse em plena pista e já se soubesse que não poderiam seguir viagem aérea. Talvez, no entanto, o breve passeio que lhes foi proporcionado pela cidade de Faro tivesse feito esquecer um pouco todas essas anomalias. Ou talvez não e, neste caso, nenhum deles terá ficado com desejo de voltar. Quem teve a culpa do que se passou? Não sabemos. O que sabemos é que não está certo e que não será este o melhor cartão de visita do Algarve.

VENDE-SE CASA

De habitação, com chave na mão, com a área de 120 m², sita na Rua Jacinto José d'Andrade, n.º 47, em Vila Real de Santo António. Tratar com Padaria Oliveira, Lda., Rua Jacinto José d'Andrade, 45, na mesma vila.

....E TAMBÉM

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO



DR. HUGO H. HERBST

Por ter sido designado para o cargo de director da Delegação Oficial do Turismo Alemão na Austria, com sede em Viena, deixou de exercer as funções de delegado do Turismo Alemão em Lisboa, que com elevação, desempenhou durante três anos e meio, o sr. dr. Hugo H. Herbst. Desejamos-lhe felicidades no novo e importante posto.

VENDE-SE

Camião Scania-Vabis, de 4 cilindros. Trata: José Fernandes Henriques, Portimão, telefones 294-384

ALMOÇO À BASE DE ATUM AMANHÃ, EM FARO

COMO noticiámos, decorre amanhã no Hotel Eva, em Faro, promovido pela Companhia de Pescarias do Algarve, um almoço regional que terá por base o atum congelado por aquela centenária empresa. Após o repasto, o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, presidente da Comissão Municipal de Turismo e intendente de Pecuaría do Distrito, fará uma palestra sob o tema «Técnicas actuais de congelação de alimentos, o turismo e a gastronomia». Haverá também exibição de danças e cantares do Algarve.